

Assunto: Menção ao juiz da 1ª Vara de Execuções Penais Luiz Rocha	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 08/01/2015

Após denúncias, secretário renuncia

A falta de policiais nas guaritas dos presídios e detentos usando facões foram o estopim para o então titular da pasta de Ressocialização do Estado, Humberto Inojosa, pedir exoneração. Os problemas foram noticiados pela **Folha** e TV Globo NE. Novo gestor é o coronel reformado da PM Éden Vespaziano. Cotidiano > **Página 1**

Assunto: Menção ao juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 08/01/2015



VARA de Execuções Penais apontou falta de policiamento em 60% das guaritas dos presídios do Estado



REVISTA apreendeu mais de 40 facas artesanais

Reprodução/Edison Silva/TV Globo NE



DETENTOS armados foram flagrados pela reportagem

Coronel reformado da PM assume Secretaria de Ressocialização

Após denúncias, nova gestão

> Secretários

Maurício Ferry/Arquivo Folha



Romero Ribeiro -
Assumiu a Seres em 10 de janeiro de 2011, até ser exonerado em 1 de outubro de 2014

Maurício Ferry/Arquivo Folha



Humberto Inojosa -
Passou três meses à frente da pasta (6 de outubro 2014 a 7 de janeiro de 2015)

Arthur Mota



Éden Vespaziano -
O coronel reformado da PM assume a pasta hoje. Tem cursos na área de Direitos humanos

- **JUIZ Humberto Inojosa entregou o cargo ontem, três meses após ter sido empossado, alegando motivos pessoais**

Folha resume

Guaritas sem policiamento. Presos portando facões e andando tranquilamente pelo pátio de um presídio. Esses foram cenários denunciados pela Folha e pela TV Globo Nordeste e que culminaram no pedido de exoneração do secretário-executivo de Ressocialização. Hoje, o coronel Éden Vespaziano assume a pasta.

Após denúncias de irregularidades em presídios do sistema carcerário de Pernambuco, noticiadas pela **Folha de Pernambuco** e pela TV Globo Nordeste, o secretário-executivo de Ressocialização de Pernambuco, Humberto Inojosa, entregou o cargo ontem. Segundo o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, a renúncia nada tem a ver com as últimas notícias, que revelaram que falta policiamento em 60% das guaritas das unidades prisionais e que os presos desfilam tranquilamente pelos pátios dos presídios com facões em punho. Eurico garantiu que a carta enviada por Inojosa atribui a desistência a problemas pessoais. A partir de hoje, o coronel reformado da Polícia Militar, Éden Vespaziano

mente, não se dá de modo tranquilo, para que o policiamento possa agir imediatamente. O preso tem 24 horas para tentar, de diversas maneiras, burlar o sistema. Nós temos comprovadamente ações de arremesso de droga, facas e facões, por cima da muralha, que é baixa”, afirmou Rocha, acrescentando que já existem projetos finalizados para elevar o alambrado, com o objetivo de evitar que os arremessos ocorram.

assume a pasta-executiva.

Durante coletiva à Imprensa concedida ontem, o secretário Pedro Eurico se comprometeu em acabar com a entrada de armamentos no sistema carcerário do Estado e adiantou que, até amanhã, o governador Paulo Câmara vai anunciar medidas de reestruturação dos presídios.

“Vamos investir em vigilância eletrônica e trabalhar a inteligência interna das unidades para controlar a violência nas unidades”, disse, assegurando que realizará revistas periódicas no sistema, sem aviso prévio.

Ontem, agentes penitenciários com o apoio de equipes da PM revistaram o Pavilhão “A” do Presídio Marcelo Francisco de Araújo, na Zona Oeste do Re-

Para ele, a assiduidade das vistorias nos presídios do Estado não têm regularidade. “A inspeção é um remédio de segurança. Desde o ano passado, foi feita uma parceria com a Seres e com a Polícia Militar para que as revistas aconteçam ininterruptamente”, ressaltou.

O juiz comentou, ainda, que é preciso certo desenvolvimento técnico. “Fazer um pavilhão por vez é uma questão absoluta de segurança”, destacou Luiz Rocha.

cife, no bairro do Curado. A ação resultou na apreensão de facões, drogas e celulares. Participaram da operação 36 agentes penitenciários e 48 policiais militares, da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães), Companhia Independente de Operações Especiais (Cioe) e do Batalhão de Choque da Polícia Militar. Entre os materiais encontrados estavam 45 facões industriais, dez facas artesanais, sete litros de cola de sapateiro e 14 telefones celulares. Também foram apreendidos 400 gramas de maconha e mais 250 gramas de crack.

O juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, explicou como todos os materiais podem ter chegado ao presídio. “A entrada, infeliz-

Saiba mais

CELULARES - A Seres admitiu que os equipamentos para inibir o uso de celulares nas unidades não acompanham as atualizações dos dispositivos móveis. Porém, a pasta executiva garantiu que vai trabalhar para resolver esse problema, investindo em tecnologia.

Laila Santana



GESTOR disse que não vai comungar com o crime

"Presídio não é lugar para briga de facção"

A entrega do cargo pelo juiz Humberto Inojosa teve relação com as últimas denúncias?

O secretário Humberto Inojosa não foi alvo de nenhuma denúncia. Deixando bem claro, o secretário, por decisão própria, resolveu deixar a direção da secretaria. Tinha a nossa confiança e nós esperamos contar com o juiz Humberto Inojosa para outras tarefas. É natural dentro do serviço público que haja mudanças e nós imediatamente

tomamos a decisão de, a partir de decisão individual e exclusiva do juiz Humberto Inojosa, indicamos o coronel reformado da Polícia Militar Eden Vespaziano, com cursos de especialização nas áreas de gestão pública e direitos humanos, para assumir essa tarefa.

As imagens dos presos carregando facões no Complexo do Curado mostram que é necessário melhorar a segurança

nas unidades?

É preciso deixar bem claro que sempre combatemos isso. Só que, agora, vamos combater de forma mais sistemática, de forma mais duradoura e permanente. Tivemos acesso às imagens, que são para nós agressivas e degradantes, que criam insegurança na sociedade, criam um clamor na sociedade por Justiça. E já começamos a responder a isso hoje (ontem), com uma rigorosa

revista, onde apreendemos mais de 40 facões dentro da unidade. Isso não é tolerável. Não vamos comungar e nem conviver com o Estado leniente onde o crime campeie.

Quais serão as medidas que serão tomadas para impedir a entrada de armas nos presídios?

Vamos construir um sistema de tela de proteção acima dos muros das unidades, com

mais de seis metros de altura para dificultar que essas armas sejam lançadas. Agora, se esse armamento continuar a ser observado, aí vamos para a investigação, com instrumentos de inteligência dentro da unidade. Uma coisa é certa: presídio não é lugar para briga de He-Man. Presídio não é lugar para briga de facção. É lugar das pessoas se recomponem, do ponto de vista de uma reintegração para a sociedade.